



## Boletim da Academia

# Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº 14 - Junho — Julho 2014

## A origem do universo e a expansão cósmica

**E**sse foi o tema da primeira reunião mensal da série “Discussão sobre o Conhecimento”, criada pelo presidente Edmundo Ferraz, com o propósito de debater assuntos científicos entre os acadêmicos e convidados, realizada em 13 de agosto no auditório da APM.

O encontro enfocou a origem do universo a partir do Big Bang, fenômeno ocorrido há 13,75 bilhões de anos, inaugurando o universo que, imediatamente, começou a se expandir até as medidas atuais, 100 bilhões de anos-luz, dando origem às estrelas e galáxias.

Edmundo falou de experiências, descobertas e discussões entre astrônomos e cientistas, desde épocas remotas, citando Einstein, George Lemaître, Edwin Rubble, Sidney Van Der Berg, entre pensadores e filósofos que se pronunciaram sobre o fato através do tempo.

Citou ainda o surgimento da vida, as super bactérias e alguns dados sobre o universo: que as primei-



ras estrelas apareceram cerca de 40 milhões de anos após o Big Bang, que a Via Láctea possui 200 bilhões de estrelas e a estimativa da existência de dez bilhões de planetas com dimensões semelhantes às da Terra.

### Posse de Barreto e Arnaud



Os acadêmicos Antonio Carneiro Arnaud e Luiz Gonzaga de Braga Barreto tomaram posse, respectivamente, nos cargos de presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina e vice-presidente da entidade na Região Nordeste, para um mandato de dois anos (2014/15).

A solenidade aconteceu durante o XV Conclave da FBAM, realizado de 15 a 17 de maio último, em João Pessoa.

### Surpresa para Gilda

Em 18 de junho último o Grupo de Saúde Mental do Hospital Barão de Lucena, amigos, ex-alunos, ex-residentes, e familiares, prestaram homenagem à passagem dos 70 anos da acadêmica Gilda Kelner. “Saí de casa para discutir um caso clínico muito difícil. Ao chegar à Clínica Médica do HBL encontrei o pessoal já me esperando com uma comovente e surpreendente homenagem, destas de desmontar o coração, discursos que descreveram minha trajetória, elogiosos além da conta, a aposição de uma placa com os dizeres: Homenagem aos 70 anos da Dra Gilda Kelner. A gratidão é a alegria da memória, o amor do passado, o tempo reencontrado”.

### Recife é sede do Congresso Internacional da Umeal

O IX Congresso Internacional da União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos e o XXV Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), aconteceram de 8 a 11 de outubro no Recife Praia Hotel. O encontro, que reúne participantes do Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor, Moçambique, Portugal, Guiné Bissal e Angola, tem a presidência do acadêmico Luiz Gonzaga de Braga Barreto.

# Cem mil anos de evolução do cérebro



Durante a sessão de 28 de maio, o professor Marcelo Valença proferiu a conferência “O cérebro Homo Sapiens cem mil anos de evolução”. A apresentação do conferencista coube ao acadêmico Othon Bastos, que ressaltou os vinte anos de convivência de ambos no Departamento de Neuropsiquiatria e na pós-graduação. “Marcelo Valença é homem ligado ao estudo, não buscando apenas títulos ou honrarias, fez mestrado e doutorado, livre docência em Neurocirurgia em 2008, e pós-doutorado em Londres. É uma pessoa que me entusiasma e considero que conheci poucos com essas virtudes”, afirmou.

O conferencista fez uma retrospectiva da evolução do cérebro através do tempo e estabeleceu comparativos entre células e neurônios humanos com os de outros animais, enfatizando que o ser humano é um sistema nervoso contínuo, com 100 bilhões de células. Comentou sobre o projeto genoma humano, com realce para os quantitativos sobre este projeto e os neurônios. Citou o repovoamento cerebral a partir da Neurogênese, mostrando em seguida aspectos relativos à Epilepsia e Neuroplasticidade. Analisou a GNRH, considerado como um dos focos principais da palestra, fator liberado pelo hipotálamo, citou estímulos e experiências a partir de animais.

Passou pelo início do mundo, o surgimento do homem, suas diferenças para os animais: aprender, criar, ensinar. Evolução do cérebro a partir de estudos dos cérebros dos antepassados. Mostrou a sequência lógica da cognição: homem da era do gelo, 5.000 anos antes de Cristo, como era quando encontrado, com análise do DNA, seus há-

bitos: comia cereais, carne de bode, veado. Do mesmo modo, falou sobre uma mulher achada na mesma época citando seus traços físicos e seu possível comportamento e o comparou aos procedimentos de hoje.

Falou da evolução da tecnologia, hoje, da capacidade de equipamentos como iphone, chips, que armazenam dados que nem precisamos saber para onde vão. Fez analogia de épocas a partir do jogo de dominó sobre o conhecimento aprendido pelo tempo. Comparou pesquisas comuns e revolucionárias, o peso do cérebro e o seu consumo de energia, a importância do fogo, mitologia, com seus exemplos. Nosso passado revelado pelo piohlo acusa cruzamento entre espécies.

A evolução humana através do tempo, os Australopithecus, os homens de Flores, que usavam fogo, caçavam em grupo; os de Neandertal que cultivavam o amor, inteligentes, cabelos vermelhos, sumidos a 30 mil anos da área hoje Basca, na Espanha. Fez uma digressão sobre a vida sexual dos povos nômades da Ilha de Tuma, superativa e curiosa, pois acreditavam que era o mar quem engravidava as mulheres e onde o futuro marido podia tudo, menos jantar com a namorada, senão teria que casar.

Mostrou a primeira construção do ser humano, Jericó foi a primeira cidade do mundo. Demonstração de criação de animais, caso da vaca, pega pequena e criada pelo homem, perdera característica pré-históricas e citou evolução do cultivo das plantações. A caminhada da ciência: a invenção a roda 5.000 anos antes de Cristo; o desenvolvimento da Matemática. A criação da Babilônia (portão de Deus) que queria alcançar o céu (a Torre de Babel), as culturas indígenas, já no Brasil, o terceiro sexo (Shaman) comparação com os indígenas e outros exemplos da evolução humana.

Chamou a atenção para os dias de hoje e das atividades que o cérebro precisa. Falou de estratégia cerebral, que aumenta a expectativa de vida, e que precisamos de 30 anos para usar a tecnologia atual da aplicação da robótica na vida humana. Falou da Medicina e a tecnologia e a qualidade de vida do futuro. “Não somos mais um, vivemos e funcionamos em rede”, finalizou. Acrescentaram comentários os acadêmicos Geraldo Pereira, Salustiano Gomes, Othon Bastos, Luiz Maurício da Silva e Gilda Kelner.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

**Unimed**   
Recife

Vendas  
**3198.2600**  
www.unimedrecife.com.br

ANS - nº 34.488-5  
Diretora Técnica Médica  
Dra. M. de Lourdes C. de Araújo  
Cransipe: 5527

# O esotérico no nazismo origens de uma tirania



Ao abraçar esse tema, o acadêmico Gentil Porto fez uma digressão da presença marcante do esoterismo no universo nazista. Segundo ele, o fenômeno nazista foi uma tentativa de alterar o mundo a partir de uma raça humana dotada de poderes extraordinários, e para isso havia a necessidade de eliminar aqueles que não reuniam tais caracteres. A ideia era, inclusive, tirar proveito do fascínio que a simbologia e as práticas esotéricas exercem nas pessoas e criar um mundo novo, governado por um semideus chamado Adolf Hitler. E assim abriram-se as portas a um modelo messiânico formado por uma elite originária da raça ariana.

Um dos elementos dessa simbologia foi o graal, cálice que se dizia ser usado por Jesus Cristo na Santa Ceia. Acreditava-se, desse modo, ser um cálice sagrado, objeto de adoração e símbolo do conhecimento, mais tarde guarnecido pelos cavaleiros da Távola Redonda do rei Arthur. Assim, com anuência de Hitler e incentivos de Himmler, os nazistas restauraram no castelo de Wewelsburg, na Alemanha, um salão ao modo da Távola Redonda, para abrigar o cálice quando fosse conquistado.

A suástica entrou para a história

recente como símbolo do mal, pelas crueldades praticadas pelos nazistas, embora já existisse desde tempos remotos, sob a denominação de cruz suástica. Trata-se de uma cruz formada de ângulos, que lembra a letra grega gama (minúscula), surgida como símbolo religioso e de crenças hindus e budistas, que significava ainda boa sorte em países da Europa e até da América. A suposição da suástica ter origem ariana, motivou Himmler a enviar equipes para o Tibet em busca de resquícios das civilizações dos Atlântis e dos Hiperbóreos. A bandeira do nazismo continha a imagem da cruz nas cores vermelho (sangue) e branco (a força e a pureza da nação).

O nazismo também se ateu às runas, antiga escrita germânica, às quais se atribuíam poderes mágicos. As runas foram adotadas como símbolo das SS, tropas de choque executoras de atrocidades comandadas por Himmler.

A geomancia, definida como estudos de fenômenos ligados à Terra, por sua vez, serviu para orientar os objetivos militares estratégicos. A rigor, eram lugares tidos como possuidores de poderes energéticos especiais. Segundo fontes pouco confiáveis, a bandeira nazista fora

hasteada no Monte Elbruz, no Cáucaso, por exemplo, motivada pelo fato de Zaratrusta ter ali fundado uma religião com base no maniqueísmo na qual os arianos, representando o signo da luz, deveriam exterminar os judeus e outros povos que significavam a égide da escuridão.

Viradas históricas ocorridas a cada setecentos anos, serviram de inspiração a Hitler e Himmler criarem a Herança Ancestral, organização concebida para pesquisar fatos que justificassem a missão divina que os nazistas diziam possuir para salvar o mundo. O palestrante citou exemplos dessas coincidências ocorridas a partir de 544 (d.C.), ano do falecimento do rei Arthur. No Monte Cassino morre São Bento de Núrcia fundador da Ordem dos Beneditinos, em 1244, forças papais massacram os cátaros e em 1944, durante a II Guerra Mundial, acontecia a batalha de Monte Cassino, que durou cinco meses.

Por coincidência ou não, o Monte Cassino, onde as forças nazistas resistiram bravamente aos aliados, era localizado em uma das montanhas sagradas do sistema energético europeu, tendo dupla importância: estratégica militar e o universo do ocultismo.

De acordo com Gentil Porto, a história assinala que no fim da vida Hitler apelava para poderes mágicos. Às vezes se invocava ao Senhor, um título que ele designava ao Deus Cristo, ao Deus das bruxas ou ao próprio demônio. E no bunker, local onde passou junto com Goebbels seus últimos dias, se pegava às orientações dos horóscopos.

Usaram da palavra Gilda Kelner, Othon Bastos, Salustiano Gomes, Geraldo Pereira, Fernando Pinto Pessoa, a visitante sra. Hajanalka, húngara cujo marido (falecido) também húngaro fora refugiado dos comunistas e nazistas, que acrescentou com detalhes, focando aspectos de educação, à fala de Gentil; Antonio Aguiar, Ester Azoubel, Marcelo Valença.

# Bases biológicas do envelhecimento

É o título da conferência proferida pelo acadêmico Salustiano Gomes, em 30 de julho. Na abertura da sessão, o presidente Edmundo Ferraz referiu o tema como de “real interesse para todos nós”.

O conferencista iniciou fazendo referências às figuras longevas de Oscar Niemayer e Francisco Brennand, “exemplos de vida ativa na terceira idade”. Falou do processo de envelhecimento a partir do nascimento, lembrando que desde a fase do crescimento a pessoa tem dois terços da vida para se desenvolver e o mesmo tempo para envelhecer, quando as perdas funcionais crescem continuamente em velocidade intensificada a partir dos 60 anos.

Quanto ao aspecto longevidade, lembrou que no início do século 20 a expectativa de vida nos países adiantados era de 50 anos, mas, que, com o avanço da Medicina chegou aos 80 anos. No Brasil, hoje, chega aos 73.

Em seguida, comentou que existem mais de 300 teorias sobre o envelhecimento, dentre elas a dos Erros Genéticos, dos Telômeros, dos Radicais Livres e do Relógio Biológico, e passou a abordagem das características de cada uma. Na primeira destacou a progeria, doença rara, causadora do envelhecimento precoce.

Na sequência, mostrou a Teoria dos Telômeros, na qual à medida que envelhecemos eles diminuem, comprometendo a multiplicação celular. Sobre a dos Radicais Livres, teoria comprovada na década de 1950, comentou seu processo de oxidação das células, causa do envelhecimento e doenças da senilidade: arteriosclerose, patologias coronárias, hipertensão, diabetes, câncer, entre outras, além das doenças degenerativas.

Em relação ao Relógio Biológico, concentrou o foco na melatonina, hormônio envolvido na regulação do sono e outros processos biológicos durante a noite: digestão lenta, baixa temperatura corporal, diminuição do ritmo cardíaco, pressão arterial, além do estímulo ao sistema imunológico.



Acrescentou que a melatonina é um importante antioxidante natural, mas que descrece com o tempo e assim, compromete o envelhecimento. Citou também experiência invertida com ratos (jovens e velhos) na qual os velhos rejuvenesceram e os novos viveram dois terços do tempo esperado.

Outra descoberta citada por Salustiano Gomes surgiu dos cientistas George Mastroni e Ario Couto, que demonstraram que a melatonina defende o indivíduo contra microrganismos invasores, bem como no estresse emocional e físico, inclusive o causado pelo câncer. Disse ainda que bons resultados têm aparecido no tratamento de idosos com Alzheimer e depressão sazonal. Quanto ao uso contra a insônia, comentou que a melatonina não causa dependência nem afeta a memória.

Participaram do debate os acadêmicos Edmundo Ferraz, Gentil Porto, Hildo Azevedo, Marcelo Valença, Luiz Maurício, Geraldo Pereira, Gilda Kelner e Selma Vasconcelos.

## Prêmio Salomão Kelner

A partir de 1º de outubro serão abertas as inscrições para alunos de Medicina das faculdades pernambucanas, que concorrerão ao prêmio abordando os temas “História da Medicina em Pernambuco” ou “Vultos da Medicina que marcaram época no Estado”. Os textos serão recebidos entre cinco e 15 páginas em duas cópias impressas e um CD. Ao primeiro lugar caberá um cheque de R\$ 2.000,00. Regulamento na [www.acadpemedicina.com.br](http://www.acadpemedicina.com.br).

### Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. [www.acadpemedicina.com.br](http://www.acadpemedicina.com.br) | Presidente: Edmundo Ferraz. Vice-presidente: Gentil Porto. Secretário geral: Luiz Gonzaga Barreto, 1º Secretário: Luiz Maurício da Silva, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Cláudio Renato Pina Moreira. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua Luiz Guimarães, 263. Poço da Panela – Recife. Telefone: 3205.0132.